

## A Evolução da Medicina que à Medicina Interna e à SPMI Compete Ultrapassar

### The Evolution of Medicine that Internal Medicine and the SPMI Must Overcome

**Lêlita Santos** 

Presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna

A Sociedade Portuguesa de Medicina Interna (SPMI) é uma sociedade científica, uma das maiores do país, cuja história remonta a 14 de dezembro de 1951 quando foram aprovados os seus estatutos.

Desde então, a SPMI tem vindo a representar os internistas portugueses cada vez com mais visibilidade e, atualmente, a maioria dos internistas reconhecem-na como um polo agregador dos seus interesses.

Quando em 2021 os atuais órgãos sociais da SPMI assumiram a tarefa de a representar sabiam que iriam ter muitos desafios, uma enorme responsabilidade e a obrigação de nunca perderem o rumo de prestigiar a SPMI e a especialidade de Medicina Interna. Os internistas têm características que os tornam únicos e imprescindíveis no seio da comunidade médica e na relação desta com os doentes e a população em geral. É fundamental, por isso, o papel ativo e decisivo da SPMI na realidade da saúde em Portugal.

Foram conseguidas conquistas e os desafios não faltaram. Não foi fácil manter a necessária postura interventiva na defesa dos doentes e dos internistas.

Durante este mandato, a direção da SPMI continuou a apostar na formação com a apresentação de um catálogo anual de formação diversificado e abrangente, com mais de 80 cursos da responsabilidade do Centro de Formação e dos Núcleos de Estudo, além dos cursos de receção aos internos, a Escola de Verão e os encontros para orientadores de Formação.

O ponto alto da organização da formação é, todos os anos, o Congresso Nacional de Medicina Interna que tem crescido em qualidade e prestígio. Este ano vai já na 30ª edição.

Também a SPMI aposta na área de investigação, com vários prémios e Bolsas concedidos ao longo do ano.

Os núcleos têm demonstrado grande atividade, organizando, além de cursos e workshops, também as suas reuniões anuais e, a maioria, tem elaborado e publicado orientações na sua área.

A SPMI tem incentivado a certificação de internistas que se dedicam a áreas mais dirigidas, o que permite à medicina

interna como especialidade, dar visibilidade aos internistas reconhecidos pelos seus pares, com dedicação a áreas específicas sem nunca abandonarem a visão global do doente.

O reforço da colaboração com outras sociedades científicas tem sido incrementado, a nível nacional sobretudo com a Associação de Medicina Geral e Familiar e internacional com a Federação Europeia de Medicina Interna da qual fazemos parte e com as Sociedades de Medicina Interna espanhola, italiana e grega. A colaboração com a APAH tem continuado a ser muito produtiva.

A SPMI reforçou a proximidade com os sócios que têm responsabilidades académicas, nomeadamente através do Centro de Ensino e Investigação em Medicina Interna (EIMI).

A Revista de Medicina Interna tem uma história com mais de 30 anos de atividade e é um excelente exemplo de uma publicação científica numa sociedade médica. Gradualmente, tem ocupado um lugar de prestígio, divulgando a atividade científica dos internistas. Atualmente a revista está indexada na RCAAP, DOAJ, SciELO, Google Scholar e no IndexRPM.

A SPMI tem organizado anualmente a Festa da Saúde como forma de aproximar e divulgar a medicina interna junto da comunidade.

Nos tempos difíceis que correm, com muitas ameaças aos internistas e à medicina interna como especialidade, tem sido fundamental o diálogo com o Colégio da Especialidade de Medicina Interna da Ordem dos Médicos. Têm sido promovidas reuniões periódicas com discussão sobre a qualidade da formação dos Internos de Especialidade, a formação contínua dos especialistas e as políticas de saúde. Foram emitidos pareceres e divulgadas propostas relativas a criação de uma subespecialidade de urgência, as formas de organização dos serviços e está em preparação um documento de consenso sobre soluções para tornar a medicina interna mais atrativa com a definição do perfil do médico internista.

Um dos desafios para a medicina interna continua a ser a pulverização em mais especialidades com o risco de os internistas enveredarem pelo caminho mais fácil, perdendo a visão versátil e agregadora que os caracteriza. Claro que não podemos querer abranger de forma aprofundada todas as áreas da medicina e temos de nos saber modernizar

<https://doi.org/10.24950/rspmi.2564>

adquirindo competências técnicas e tomando a iniciativa de inovar e juntar novas áreas de intervenção na Saúde e na organização dos serviços e das instituições – estar à frente na implementação dos processos de telemedicina, conhecer os potenciais benefícios da Inteligência artificial, enfrentar as preocupações éticas da prática clínica, não descurar a humanização na Saúde, investir em novas soluções para o sistema de saúde e desenvolver as formas de gestão existentes como a hospitalização no domicílio e as diversas soluções de cogestão e consultoria ou de centros de responsabilidade multidisciplinares.

Por outro lado, é necessário fazermos perceber à tutela que os médicos no geral e os internistas em particular têm de ser respeitados e recompensados condignamente pelo seu trabalho, evitando as inevitáveis fugas do sistema.

É crucial encontrarem-se soluções para os fluxos completamente irracionais que os doentes têm de percorrer, sobretudo se tiverem problemas agudos. É completamente impossível manter a enorme afluência de doentes com patologias agudas mas não emergentes para as urgências dos hospitais e as soluções têm sido apontadas.

Igualmente, é fundamental que o sector social seja ágil nas soluções para os casos de internamentos sociais e, na comunidade, para apoios a doentes sem suporte familiar.

A Medicina Interna é uma especialidade forte e cabe aos internistas continuar a prestigiá-la. Esta é a especialidade que tem as ferramentas para ultrapassar os desafios e estar sempre um passo à frente na evolução da Medicina. ■

Publicado / Published: 2024/03/20